



INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

A arte da vida:  
diários pessoais e *webcams* na Internet<sup>1</sup>  
André Lemos

*“I am going to write whatever I think, whatever happens to me, and let the world be my judge”.*  
(Bryon Sutherland, ciberdiarista)

*“Folks connect with honesty. Intentions come through in the speed of the surf. This may be a new medium, but I got old messages - be yourself, feel the force, and share alike”*  
(Justin Hall, ciberdiarista)  
(Smolan, Erwit, 1996)

O fenômeno das *webcams* e dos diários pessoais na Internet pode ser explicado pela conjunção do trinômio “tecnologia-design-estética”. Trata-se de formas de expressão individuais, construídas através de tecnologias de design de hipertextos (*sites*) e de emissão de imagens (câmeras). Com as *webcams* e os diários pessoais explicita-se o espetáculo da tecnologia como forma de estética social, de proxemia, de contato. O ciberespaço é, aqui, utilizado como um

---

<sup>1</sup> Este artigo foi apresentado na Conferência Internacional Cultura das Redes, realizada pelo Centro de Estudos de Comunicação e Linguagens da Universidade Nova de Lisboa. O autor viajou a Lisboa com apoio do CNPq/MEC.

hipertexto social (Erickson, 1996), como uma forma de *aisthanesthai*, possibilitando a construção identitária e coletiva, revelando mais uma particularidade da cibersocialidade (Lemos 1999).

A emergência dessas páginas pessoais está associada a novas possibilidades que as tecnologias do ciberespaço trazem de liberação do pólo da emissão, diferentemente dos *mass media* que sempre controlaram as diversas modalidades comunicativas. Esta liberação do emissor (relativa, como toda liberdade, mas ampliada em relação aos *mass media*) cria o atual excesso de informação, mas também possibilita expressões livres, múltiplas. O excesso, paradoxalmente, permite a pluralização de vozes e, efetivamente, o contato social.

Existem *sites* variados sobre *webcams* e ciberdiaristas na Rede. Sobre *webcams* há *sites* que transmitem imagens de uma geladeira, de um cinzeiro, ou de um banheiro, até *sites* comerciais de sexo. No que se refere aos diários pessoais, ou ciberdiários, estes podem ser encontrados em *weblogs* e outros formatos de páginas pessoais, onde pessoas as mais diversas escrevem quotidianamente sobre suas vidas privadas.

### ***Webcams***

*Webcams* são câmeras que, ligadas a computadores com acesso à Internet, podem fazer de qualquer usuário um emissor de imagens. Baratas e de fácil utilização, as *webcams* tornam-se um fenômeno social muito interessante dentro da grande rede telemática mundial. Com as *webcams*, internautas exibem suas vidas 24 horas por dia. Em qualquer lugar você pode vê-los dormindo, trocando de roupa, indo ao banheiro, etc... Existem também *webcams* que transmitem o trânsito de uma determinada rua ou que mostram partes de uma determinada cidade. Mas o que nos interessa aqui são as *webcams* pessoais.

Como exemplo temos a análise de Shaviro sobre Jennicam, uma das pioneiras na internet. Ele afirma:

The Internet brings Jenni to my desktop, but it doesn't give me access to her dreams. And that's the paradox of the Jennicam. Its pictures are intimate, but not revealing. They show me everything, but tell me nothing. She doesn't do anything special for her audience. Nothing about her life is unusual, except for the fact that she has opened it to the public (Shaviro 1999).

Artistas e usuários comuns têm especulado sobre o fenômeno das *webcams*. Para alguns, trata-se de uma forma de exibição pública, de voyeurismo, de auto-vigilância, assim como uma

maneira banal de divertimento, configurando-se como uma nova forma de exibicionismo, narcisismo ou auto-disciplina. Mas podemos ir além desta argumentação. Trata-se de reconhecer que, com *webcams* e ciberdiários, o desejo de se conectar aos outros e de expressar sua vida comum e banal como “arte” (*sites*, diários literários, exposição de fotos, filmes etc) pode revelar uma resposta ao enfraquecimento da dimensão social do espaço público. Estamos diante de um interessante fenômeno social. Com efeito, podemos afirmar que a apropriação das páginas pessoais para ciberdiários ou para *webcams* reflete um desejo de expressão pessoal e de conexão, talvez como reação (involuntária, induzida também pelo meio) ao controle dos *mass media* e ao esvaziamento do espaço público.

Podemos nos interrogar se essa prática, como afirma Daniel Chandler, favorece novas construções de imagens identitárias, já que a mostra pública do corpo através das *webcams* serve como aquilo que Goffman chamou de “*apresentação do eu na vida cotidiana*”. A publicização de si é uma forma de construção identitária. Para Chandler, “*such cameras serve to shift personal space to public space even more than personal home pages do*” (Chandler 1996). Voltaremos a este tópico mais adiante.

## **Ciberdiários**

Ciberdiários, webdiários ou *weblogs*<sup>2</sup> são práticas contemporâneas de escrita *online*, onde usuários comuns escrevem sobre suas vidas privadas, sobre suas áreas de interesse pessoais ou sobre outros aspectos da cultura contemporânea<sup>3</sup>. O termo *weblog* foi criado no *site* pessoal “Robot Wisdom Weblog” em dezembro de 1997:

weblog (sometimes called a blog or a newspage or a filter) is a webpage where a weblogger (sometimes called a blogger, or a pre-surfer) 'logs' all the other webpages she finds interesting. The format is normally to add the newest entry at the top of the page, so that repeat visitors can catch up by simply reading down the page until they reach a link they saw on their last visit (Barger 1999).

---

<sup>2</sup> *Weblogs* são serviços de atualização de *sites* pessoais ou coletivos. Ver [www.blogger.com](http://www.blogger.com)

<sup>3</sup> Ver, por exemplo, a página pessoal do autor “Carnet de Notes” em <http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/andrelemos>, e o *site* coletivo internacional de ciberliteratura, “Janelas do Mundo”, em <http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/janelas>.

A internet serve, assim, como uma forma de escoamento de discursos pessoais que foram há muito tempo inibidos pelos *mass media*. Trata-se, portanto, de uma apropriação social da *web* como forma de reeditar práticas antigas como os diários pessoais. Se estes eram, na maioria das vezes, privados, os ciberdiários aceitam a publicização do meio telemático e criam diários públicos pessoais (que, por sua vez, agregam-se em pequenas comunidades). A prática dos ciberdiários revela, como afirma Joaquín Romero, em “El futuro del Livro” que “*a literatura é a arte da palavra e não do papel*” (Romero, apud Moraes, 2001:93). Isso se encaixa muito bem na análise dos ciberdiários. Para Denis de Moraes, com os meios eletrônicos a literatura sem papel ganha um novo essor, já que “*os materias literários alastram-se pela Internet com rara e imprevista desenvoltura*” (Moraes 2001: 93).

A *web* está povoada de milhares de *sites* literários. Esta constatação mostra, evidentemente, a liberação do pólo da emissão, com *sites* de diaristas comuns ao lado de *sites* de escritores premiados. O crescimento do material literário na rede pressupõe o reconhecimento do ciberespaço como dinamizador do pólo da emissão, possibilitando a liberdade de disponibilização de textos. Como afirma Moraes, “*a facilidade de publicar está na raiz de um fenômeno comunicacional já mencionado: as difusões pela Internet escavam brechas nos controles da grande mídia*” (Moraes 2001: 100). Assim, seria fácil descartar os diaristas como exibicionistas doentios - embora entre eles existam alguns - mas outros são excelentes escritores, estando além da mera diarréia de palavras...

O fato de ser um hipertexto eletrônico diferencia os ciberdiários dos antigos diários pessoais já que o formato hipertextual (atualização constante, de qualquer lugar e em tempo real, com utilização de links e outros recursos audiovisuais, alcance planetário e imediato...) e a publicização não faziam parte das experiências com diários em papel. Revela-se, mais uma vez, o efeito da tecnologia sobre os fenômenos espaciais e as relações sociais: a privatização do espaço público e a publicização do espaço privado. No entanto, os diários *online* e os antigos diários pessoais são autoficção narcisísticas, reconstrução identitária, expressão de individualidades.

## **Brasil**

Os ciberdiaristas brasileiros crescem na internet, principalmente através de *weblogs*, onde já existe uma comunidade chamada de “vizinhança”. O termo aqui não é fortuito, revelando o caráter ao mesmo tempo individual e coletivo dessa prática. Isto reforça, nos meios eletrônicos, formas de sociabilidade agregadoras e empáticas (Lemos 1999). Por exemplo, o *site* brasileiro Arredores<sup>4</sup> é um dos mais importantes agrupamentos de diaristas. Vejamos alguns exemplos:

Do Blog ABBA:

ESTOU me sentindo bem melhor para escrever aqui. Hoje não fiz nada, concelei meus compromissos [como se eu tivesse muitos] e fiquei vendo Quero Ser John Malkovich. Todo mundo falou tanto que eu esperava mais. Apesar de interessante a novidade passa rápido. Mas é bom ver algo diferente de vez em quando... .

Do Blog Cotidiano

Esquina da Ipiranga com a São João... Cartão Postal de São Paulo? Esquina da Boêmia? Não!!! Apenas mais um pedaço esquecido do centro velho. E justamente nessa esquina eu e outras 20 pessoas estamos esperando abrir o sinal para atravessar a rua quando passa por nós uma dessas peruas alternativas (...). A perua passa na velocidade permitida naquele local (150 km/h) e de repente alguém lá de dentro joga água (espero!!!) na cara de todo mundo que estava ali esperando o sinal abrir... O sinal abre e lá vou para a 24 de maio almoçar no Firenze.

Diariamente surgem novos serviços em português e o crescimento do fenômeno no Brasil é evidente. Os dados mundiais são significativos. Hoje há cerca de 800 mil dessas páginas nos quatro *sites* mais conhecidos no mundo. Há um ano, não chegavam a 200 mil. Muitas são de brasileiros, mas não há estatísticas precisas. Para o país, o único dado disponível é do *site* Weblogger Brasil que, em um mês de lançado, já chega a 4.000 *blogs*. Mas estes dados são apenas a ponta do iceberg, já que vários diaristas pessoais não utilizam esses *sites*, devendo acrescentar aqui todas as páginas pessoais que não são *blogs*.

---

<sup>4</sup> <http://ring.cabaretvoltaire.com/arredores/>

Contardo Calligaris, autor de "Crônicas do Individualismo Cotidiano", em matéria na *Folha de S. Paulo*, afirma que o fenômeno dos diários pessoais encaixa-se nas atividades da vida cotidiana nas grandes metrópoles mundiais. Para Calligaris,

nos centros urbanos, nossa identidade social depende do olhar dos outros, da forma como eles nos percebem e nos reconhecem. Não importa onde nascemos nem em que família. Então, precisamos atrair a atenção do outro para garantir a nossa identidade. Por isso vamos ao cabeleireiro, fazemos tatuagens, usamos roupas bonitas e contamos nossas vidas em "blogs" (Calligaris, apud Versignassi 2001).

Philippe Lejeune, professor de literatura da Universidade de Paris, publicou no começo deste ano um estudo sobre o recente fenômeno dos *blogs*. Lejeune afirma que a maioria dos "blogueiros" franceses fizeram suas páginas logo após um momento de forte depressão, para "botar o lixo para fora". Estes viram seus problemas desestigmatizados ao perceberem que casos semelhantes ocorriam com os outros. Assim, como afirma um ciberdiarista, "eu faço meu "blog" para falar o que eu quero. Se alguém quiser ler, ótimo. Se não quiser, não tem problema". (apud, Versignassi 2001).

Forma de sociabilização e de expressão individual, os diários online mostram uma forma de luta contra a desespacialização e o enfraquecimento da esfera pública. Como afirma o psicanalista Jorge Forbes:

a passagem da industrialização para a globalização destruiu os ideais comuns, e o mundo ficou "desbussolado". Na euforia depressiva, as pessoas sentem necessidade de escrever -ou seja, firmar um novo contrato com a língua, o mais forte instrumento de identificação do ser humano como humano. E quando o ser humano se reinventa, isso, como toda a invenção, só faz sentido, só existe, se é conhecido pelo outro, independentemente de quem seja esse outro (Versignassi 2001).

Para Maria Ercília, jornalista, o fenômeno dos diários pessoais é fascinante, revelando a expressividade pessoal e agregação social. Ela afirma:

foi quando descobri o site de Justin Hall, um garoto que tem um diário na Web há anos. Fiquei doida. Que negócio era aquilo, aquele cara aparentemente normal, contando toda a sua vida para estranhos. Tudo mesmo. Bebedeiras, divagações à toa, sexo, fotos de Justin pelado. Comecei a ler a página, mais para tentar entender o que levava uma pessoa a fazer da sua vida um livro aberto de verdade. Narcisismo? Vaidade? Uma necessidade genuína de se expressar? Não cheguei a uma conclusão, mas percebi que um bom diarista nunca fica sem leitores -comecei a acompanhar a vida de Justin como quem segue uma novela. Ele foi viajar para Honduras, voltou, cortou o cabelo, arrumou uma gatinha, arrumou outra...Mais tarde encontrei outros diaristas, alguns muito chatos.

Outros geniais. Alguns fazem um mix de confissões, fotos etc, outros apenas fazem anotações soltas (Ercilia 2001).

Vemos claramente que, com as *webcams* e os diários pessoais, há uma relação onde o público e o privado se confundem, onde a transparência total da era informacional (Castells 1996) parece atingir seu paroxismo. Como exemplo, podemos apontar fenômenos muito parecidos, embora de caráter bem diferenciado, como as emissões televisivas “Loft Story”, na França ou “Big Brother”, em Portugal.

No ciberespaço, o público e privado se confundem como nunca, e os diaristas e usuários de *webcams* experimentam um exercício de emissão e de construção de imagens identitárias, abolindo as fronteiras entre eles e o mundo. Aí está toda a diferença em relação à televisão: a liberdade do pólo de emissão que faz com que qualquer um possa expressar-se livremente. Por exemplo, Alexis Massie, que mantém o site *AfterDinner*, diz: *"Não sei se o que faço é bom. Sei que umas cem pessoas, todos os dias me perguntam o que aconteceu ontem, e elas estão realmente interessadas. Isto é algo que muita gente jamais experimenta"*. O resultado é uma rede paralela, uma pequena comunidade virtual à parte e muito além da Internet dos portais e do comércio eletrônico (Lemos 2000). Como afirma a designer carioca Lia Caldas, *"as pessoas conversam entre os "blogs", fazem links, citam o que um escreveu, o que o outro comentou. Vira uma pequena comunidade"*,

Vejamos a interessante pesquisa de Carvalho (2001) que analisou alguns diaristas, sendo acompanhados cinco autores brasileiros entre 23 e 29 anos, todos hospedados no site *Blogger*. Os sites escolhidos foram **Zel** ([www.mundissa.com/zel](http://www.mundissa.com/zel)), **Amnésia** ([amnesia.tux.nu](http://amnesia.tux.nu)), **Boneca** ([boneca.blogspot.com](http://boneca.blogspot.com)), **Tiago Teixeira** ([www.tiagoteixeira.com.br/blog/weblog.php](http://www.tiagoteixeira.com.br/blog/weblog.php)), **Let's blogar** (<http://www.lets vamos.com/letsblogar>).

Uma primeira observação diz respeito ao estilo do texto, onde vários diaristas dialogam direto com seus leitores virtual. No entanto, a sua característica principal é a possibilidade livre de emissão, já que qualquer pessoa pode criar e manter um diário virtual em poucos minutos. Outra característica levantada por Carvalho é *“a vontade de se manifestar...”*. O estudo mostra também a pluralidade do fenômeno. Assim, *“o surgimento de tipos de diários segundo as diferentes relações entre autor e leitor, a utilização de recursos hipertextuais e, por fim, a formação de comunidades”*. Os diaristas também agem de maneira complexa:

os diários se configuram de maneira bastante distintas. Há aqueles que mantêm a prática manuscrita de relatar acontecimentos íntimos do cotidiano do autor, aqueles que se apresentam como uma versão "comedida" destes mesmos relatos, intercalando informações de todo tipo com relatos íntimos, e aqueles diários que se apresentam como jornais pessoais, onde o autor comenta livros, discos e todo tipo de acontecimento (Carvalho 2001).

## **Escrita e Construção de Si**

As tecnologias digitais têm impacto na estrutura cognitiva do indivíduo, como todas as tecnologias de comunicação. Partindo de Berger e Luckman (1967), podemos afirmar que os indivíduos constroem suas realidades sociais, onde cada pessoa percebe, interpreta e define informação, objetos ou outros indivíduos a partir de sua própria visão da realidade. Neste sentido a realidade é uma construção social coletiva e ao mesmo tempo individual.

Da mesma forma, Mead mostra como a formação do "I", do "Me" e do "Other" atua na construção identitária e social. O "Me" *"é a imagem do self que é construído a partir das atitudes dos outros indivíduos ou das instituições sociais"* (Mead 1934:194). Isto se refere a como a pessoa sente como os outros indivíduos a percebem. O "I" *"é a resposta que o indivíduo dá ao mundo social"* (Mead 1934:196), ela é a avaliação e a expressão, dada a informação apresentada do Me. O "Other" *"é a entidade que o indivíduo controla que leva em conta as atitudes gerais dos grupos sociais e da sociedade"* (Mead 1934:155). Através deste outro genérico, um indivíduo pode construir expectativas sobre o que os indivíduos irão pensar das várias e diversas situações sociais. É o que caracteriza a prática das *webcams* e dos ciberdiários.

Os fenômenos das *webcams* e dos diários pessoais podem ser considerados com formas de escrita de si, já que tanto na construção da imagem através de câmeras pessoais, como nos fenômenos de publicização de diários íntimos, o que está em jogo são formas de apresentação do eu no ciberespaço. Se para Goffman (1969) o indivíduo se apresenta a partir do exercício de papéis em várias situações do dia a dia, podemos dizer que com as *webcams* e os ciberdiários estamos construindo uma imagem nesta nova dimensão da vida quotidiana que é o ciberespaço. As páginas pessoais são formas de construção de uma imagem identitária, mesmo que esta seja sempre fragmentada e plural. Não é à toa que os diversos *websites* estão, de forma sintomática, permanentemente em construção (*under construction*).



Algumas experiências na *web* possuem esta potência particular para caracterizá-la, também, como um ambiente literário, ou de escrita em sentido amplo. Como afirma Miller, “*in particular, personal home pages can be seen as reflecting the construction of their makers' identities. Creating such pages offers an unrivalled opportunity for self-presentation in relation to any dimension of social and personal identity...*” (Miller 1995). Neste sentido, a experiência modela a apresentação de si no ciberespaço, no domínio público das redes telemáticas.

Podemos interpretar a teatralidade quotidiana como algo existente nos fenômenos aqui analisados. Por exemplo, vejamos alguns depoimentos: Steven Rubio afirma: ‘*When you visit my home page, you don't get to meet me, but only my presentation of myself*’ (Rubio 1996). Ou Mike Sandbothe, que escreve: ‘*My Web page... mediatively interacts with other people in my absence... The particularity in the World Wide Web's media structure lies not least in this new dimension... that of a so-to-speak "a-present" interactivity independent of my real presence*’. Já para outro ciberdiarista, os ciberdiários são “*form of self-advertisement they [personal home pages] have extraordinary bandwidth (compared to, for example, a style of dress)*’ (e-mail message 9/11/96). (...) *more like texts on paper than face-to-face interaction but a comparison with paper-bound forms can be carried too far.* (Sandboth 1996).

Na verdade, as *home pages* pessoais mediam, de forma ampliada, a relação entre o público e o privado. O próprio nome indica esse contexto. Como afirma John Seabrook “*uma casa é um mundo real, entre outras coisas, um modo de manter o mundo externo fora do meu alcance. Uma casa online (home page), por outro lado é uma espécie de furo que faço na parede da minha casa real por onde o mundo pode entrar.*” (Seabrook 1995). Já Sherry Turkle aponta que “*one's identity emerges from whom one knows, one's associations and connections*” (Turkle 1996: 258). Assim, a regra geral parece ser: “*Show me what your links are, and I'll tell you what kind of person you are*” (Miller 1995).

Além das contribuições de Berger e Luckman (1967) e Irving Goffman (1969), podemos agora tartar dos atores de *home pages* pessoais com *bricoleurs high-tech*. A noção de *bricoleur* em Lévi-Strauss está vinculada àquele que se apropria de materiais os mais diversos, realizando colagens e apropriações diversificadas de procedimentos e objetos (Lévi-Strauss 1974). Desta forma, “*constructing a personal home page involves bricolage: very few home page authors create a page entirely from scratch. But another dimension of bricolage is that the appropriation*

*of materials is part of the construction of the bricoleur's identity* (Jenkins, apud Chandler 1997)”. Trata-se de bricolagem de imagens, sons, textos e da própria imagem. Como afirma Tristan, “*it helps to define who I am. Before I start to look at/write about something then I'm often not sure what my feelings are, but after having done so, I can at least have more of an idea*” (Jenkins, apud Chandler 1997).

O ciberespaço é, assim, muito mais do que uma forma técnica de publicização e de recuperação de informação, uma rede de interconexões tácteis, sociais, caracterizando-o como um enorme hipertexto social (Erickson 1996). A *web* e suas páginas pessoais podem ser vistas como formatos fluidos de construção de imagens identitárias. Como escreve um outro diarista: ‘*My Web page is... in some cases even the creative invention of a new self, of a new identity, which I had previously hidden from myself and others*’ (Sandbothe 1996). Portanto, as *home pages* pessoais revelam a rede não apenas como um hipertexto informativo, mas como um hipertexto social complexo.

Steven Rubio evoca Dickinson com a frase “*I'm nobody*”. Rubio explora a relação do “eu sou ninguém” com a construção identitárias nas *Home Pages* pessoais. Estas páginas são, assim, “*une véritable expérimentation narrative et identitaire*” (Robin 1997: 264). O propósito de Rubio é que, como “ninguém”, “*je tiens mon journal sur le Net et je le rends public précisément parce que je n'ai rien a dire*” (apud Robin 1997). O “meu nome é ninguém” é uma forma de escapar dos cânones da arte e da ciência. Esta banalidade permite que “ninguém” (ou seja “todo mundo”) possa ser ouvido, faz dessas experiências algo interessante sob o ponto de vista social, político e comunicacional.

Régine Robin (1997) sustenta que a internet é um espaço de exploração de novas formas de identidade. As páginas pessoais podem, assim como os *muds* e as várias outras formas de contato social telemático (*chats*, fóruns, *icq* etc.), servir como instrumento de construção identitária e como forma de socialização, como vimos anteriormente. Para Robin “*Internet supprime les médiations*” (Robin 1997: 264) e pode assim servir como suporte de construção identitária desse “... *moi morcelé, fragmenté, dissocié, sturé ou multiplié, si malmené dans la 'vie réelle'*” (Robin 1997: 264). Trata-se de reflexões cotidianas e íntimas, uma apresentação nua, crua e direta da vida de todo dia. Para Robin os ciberdiaristas buscam

la célébrité quelques minutes pour tout un chacun mais, dans ce cas-si, ces quelques minutes peuvent se transformer en présent éternel. Le Web se rév`ele être, sans qu'il y ait toujours innovation, un immense réservoir d'écritures intimes et ordinaires (...) on écrit pour se chercher, se trouver, se comprendre, se mettre en scene et se raconter" (...) "à défaut de véritables expériences identitaires nouvelles, nous avons affaire à une revivescence de l'écrit, à la promotion d'écritures ordinaires qui seraient restées anonymes sans le recours à ces nouveaux medium (Robin 1997: 272).

E o paradoxo é justamente o carater íntimo e necessariamente público, de uma narrativa pessoal, individual e ao mesmo tempo coletivizada. Nesse sentido o fenômeno dos ciberdiários e *webcams* são característicos de "*nouvelles rencontres, nouveaux interlocuteurs, nouvelles formes de sociabilité*" (Robin 1997: 273).

## **Conclusão**

Este trabalho discutiu fenômenos recentes de utilização pessoal da Internet como as *webcams* pessoais e os diários íntimos. Fenômeno social efervescente, este está longe de ser um mero instrumento de isolamento ou de simples narcisismo. O que parece estar em jogo é a tomada do pólo da emissão pelo usuário comum. Visamos, assim, mostrar a estetização da vida quotidiana propiciada pelo ciberespaço e as novas tecnologias digitais. *Webcams*, *weblogs* e outros tipos de ciberdiários fazem parte da rede como forma de apropriação do pólo da emissão, assim como pela constituição de novas formas de construção identitária. Trata-se de uma prática crescente de escrita social, pluralizando discursos.

Esses fenômenos contemporâneos fazem parte da crescente publicização do espaço privado radicalizado pelas novas tecnologias de base microeletrônica. Assim, pequenas câmeras digitais, baratas e de fácil utilização, mostram, 24h por dia, a intimidade de alguns internautas. Os diários pessoais, da mesma maneira, publicizam informações íntimas dos internautas numa nova versão dos antigos diários pessoais, agora tornados públicos de forma voluntária. Em meio a debates calorosos sobre a invasão da vida privada, as *webcams* e os diários pessoais visam, na contracorrente, revelar a vida íntima, o quotidiano de pessoas banais. Vejamos as palavras de Natacha Merrit:

*I never wanted to be an artist. These photographs just happened at a time when I need to document my life. They act as a replica of what I see. There are those times when documenting has helped me to live. Times when I simply need to continue living in order to photograph. So I am happy that my work consists of living (Merrit 2000).*

No entanto, não há nenhum interesse maior em ver pessoas acordando, comendo, indo ao banheiro nas *webcams*, ou ler sobre esses mesmos hábitos em diários pessoais na Internet. Trata-se, como hipótese, apenas de novos formatos sociais que visam compartilhar, a distância e em tempo real, a vida como ela é, como diria Nelson Rodrigues; de fazer da vida ordinária uma obra de arte. Assim, *"o diário, antes um produto de foro íntimo, ao entrar na rede transforma o seu caráter. Perde a condição de narrativa privada, íntima, solitária, e ganha a publicidade própria do ambiente da Internet"* (Carvalho 2000).

A vida comum transforma-se em algo espetacular, compartilhada por milhões de olhos potenciais. E não se trata de nenhum evento emocionante. Não há histórias, aventuras, enredos complexos ou desfechos maravilhosos. Na realidade, nada acontece, a não ser a vida banal, elevada ao estado de arte pura. A vida privada, revelada pelas *webcams* e diários pessoais, é transformada em um espetáculo para olhos curiosos, e este espetáculo é a vida vivida na sua banalidade radical. A máxima é: *"minha vida é como a sua, logo tranquilize-se, estamos todos na banalidade do cotidiano"*.

Os ciberdiários e as *webcams* são práticas individuais e coletivas de emissão de imagens e de palavras escritas pelo ciberespaço. Práticas que misturam o ficcional com o verossímil, a construção e a apresentação de si, os fenômenos apresentados aqui mostram que o ciberespaço é mais um meio de sociabilização na atual cultura e é, sem dúvida, meio de expressão de si, seja sob a forma ficcional, imagética ou confessional. Trata-se de uma prática banal, aproximando-se da *aisthesis*, da emoção compartilhada, do fazer artístico como *poiésis*, como produção (Agamben 1996). Esta produção aumenta a entropia do sistema (a Rede), tornando plural a emissão de discursos.

Mesmo que não possua pretensão artística, cinematográfica ou literária, o fenômeno diz muito sobre a sociabilidade contemporânea e as formas mediáticas da cultura. O ciberespaço faz com que qualquer um possa não só ser consumidor mas, também, produtor de informação. A liberação do pólo da emissão parecer ser um dos motivos para a efervescência desses fenômenos. O que pode parecer um fenômeno minoritário e sem importância, reveste-se, na realidade, no

sintoma da nossa época, ou seja, a democratização da comunicação, a elevação da vida banal ao estado de "arte", o compartilhar esse novo espaço com e através do "outro" criando assim um verdadeiro fenômeno comunicacional e social.

Os adeptos das *webcams* e os diaristas digitais querem participar, com o que têm, do fluxo mundial de informação. Trata-se, é certo, de uma religiosidade social que me faz aderir ao outro. Note-se aqui a obra de Pirandello (Pirandello 2001), Rimbaud (“*je est un autre*”) e Sartre (“*l’enfer c’est l’autre*”) onde a relação com o outro é, ao mesmo tempo, contraditória e constitutiva da subjetividade. Participar, a partir desta visão espetacular, da vida banal de uma outra pessoa, me faz sentir re-ligado, próximo. Com as *webcams* e os diários pessoais não estamos sozinhos quando olhos estranhos nos espreitam. Compartilhando a banalidade podemos suportar melhor a existência. E o mesmo acontece com aquele que é visto, já que ser visto é também estar junto. Revelar a privacidade é aqui um exercício que pode e deve permitir a conexão. No fundo estamos sempre lutando contra a solidão, o desencontro e o estranhamento.

### Referências

- Agamben, Giorgio (1996). *L’Homme sans contenu*. Paris: Circé.
- Barger, John (1999). Weblog resources. FAQ, September.  
<http://www.robotwisdom.com/weblogs>.
- Berger, Peter & Luckmann, Thomas (1967). *The Social Construction of Reality: A Treatise in the Sociology of Knowledge*. New York: Doubleday.
- Burton, Bonnie (1995). There’s no Place like Home Pages.  
<http://cuboulder.colorado.edu/Digit/mayjune95/home.html>, May/June 1995.
- Buten, John (1996). Personal Home Page Survey.  
<http://www.asc.upenn.edu/USR/sbuten/pageproj.htm>
- Calvino, Italo (1993). *La Machine Littérature*. Paris: Seuil.
- Carvalho, Ludmila. *A vida na Rede* (2001). *Um estudo sobre os diários online*. Facom/UFBA (mimeo).
- Carvalho, Rosa Meire (2000). Diários íntimos na era digital. Diários públicos, mundo privados. In: *Janelas do Ciberespaço. Comunicação e Cibercultura* (A.Lemos e M. Palacios, orgs.). Porto Alegre: Sulina.
- Chandler, Daniel (1998). Personal Home Pages and the Construction of Identities on the Web.  
<http://www.aber.ac.uk/media/Documents/short/webident.html>.
- Chandler, Daniel (1992). The Phenomenology of Writing by Hand, *Intelligent Tutoring Media* 3(2/3): 65-74; <http://www.aber.ac.uk/media/Documents/short/phenom.html>.
- Chandler, Daniel. *Webcams and Male Identity Practices*.

<http://users.aber.ac.uk/dgc/home.html>.

Chandler, Daniel (1997). Writing Oneself in Cyberspace.

<http://www.aber.ac.uk/media/Documents/short/homepgid.html>.

Chandler, Daniel (1993). Writing Strategies and Writing Tools. *English Today* 9(2): 32-8, 1993.

Castells, Manoel (1996). *The Rise of the Network Society*. London: Blackwell.

DiGiovanna, James (1995). Losing Your Voice on the Internet.

<http://aruba.ccit.arizona.edu/~jkandell/james.html>, fev. 1995.

Ercília, Maria (2001). Um mundo de vidro. in Coluna Netvoz. UOL.

<http://www.uol.com.br> (26/07/01).

Erickson, Thomas (1996). The World Wide Web as Social Hypertext.

[http://www.pliant.org/personal/Tom\\_Erickson/SocialHypertext.html](http://www.pliant.org/personal/Tom_Erickson/SocialHypertext.html), 1996.

Goffman, Erving (1967). *Interaction Ritual: Essays on Face-To-Face Behavior*. New York: Doubleday.

\_\_\_\_\_ (1969). *The Presentation of Self in Everyday Life*. Harmondsworth: Penguin.

Grodin, Debra & Lindlof, Thomas R. (Eds.) (1996). *Constructing the Self in a Mediated World*. Thousand Oaks. CA: Sage.

Hamley, Katherine (2001). Media Use in Identity Construction.

<http://www.aber.ac.uk/media/Students/klh9802.html>, April 2001.

Hurvitz, Jay (1996). The Cult of Home Pages. In *From the Boidem: An Occasional Column on Computers and Information Technologies in Everyday Life*.

<http://www.tau.ac.il/~ktltau/boidem4.html>, 1996.

Kelly, Paul (1995). Human Identity, Part 1: Who Are You?.

<http://www-home.calumet.yorku.ca/pkelly/www/id1.htm>, 1995.

Lemos, André (1999). Cibersocialidade. Tecnologia e Vida Social na Cultura Contemporânea. *Práticas Discursivas na Cultura Contemporânea* (Rubim, A.; Bentz, I.; Pinto, M. orgs.). São Leopoldo: Unisinos, 1999, pp.9-22.

\_\_\_\_\_ (2000). Morte aos Portais., in <http://www.pilula.com.br/morteaosportais>, 2000.

Lévi-Strauss, Claude (1964). *The Savage Mind*. London: Weidenfeld & Nicolson.

Mead, George H. (2000). *Mind, Self and Society*. Chicago- Illinois: University of Chicago Press, 1934.

**Merrit, Natacha. *Digital Diaries*. Köln, Taschen, 2000.**

Meyrowitz, Joshua (1985). *No Sense of Place: The Impact of Electronic Media on Social Behavior*. New York: Oxford University Press.

Miller, Hugh (1995). The Presentation of Self in Electronic Life. Goffman on the Internet., in <http://www.ntu.ac.uk/soc/psych/miller/goffman.htm> (paper presented at Embodied Knowledge and Virtual Space conference, Goldsmiths' College, University of London, June 1995).

Moraes, Denis de (2001). *O Concreto e o Virtual. Mídia, Cultura e Tecnologia*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

Nelson-Kilger, Max (1993). The Digital Individual (CFP'93 conference, Computer Professionals for Social Responsibility) <http://www.cpsr.org/dox/conferences/cfp93/nelson-kilger.html>, 1993.

O Povo Online. Weblog já tem sua comunidade brasileira. <http://www.opovoonline.com.br>, 05/02/2001

Pirandello, Luigi (2001). Um, nenhum e cem mil. São Paulo: Cosac & Naif.

Robin, Régine (1997). *Le Golem de l'écriture. De l'autofiction au Cybersoi*. Montreal: XYZ Editeur.

- Rubio, Steven (1996). Home Page, Bad Subjects 24.  
<http://english-www.hss.cmu.edu/bs/24/rubio.html>, Fev. 1996.
- Salinger, Adrienne (1995). *In My Home: Teenagers in Bedrooms*. San Francisco: Chronicle Books.
- Sandbothe, Mike (1996). Interactivity, Hypertextuality, Transversality. *Media Transforming Reality* in Gianni Vattimo & Wolfgang Welsch (Eds.). Stanford: Stanford University Press.  
[http://www.uni-magdeburg.de/~iphi/ms/tele/e\\_top.html](http://www.uni-magdeburg.de/~iphi/ms/tele/e_top.html), March 1996.
- Seabrook, John (1995). Home on the Net, *The New Yorker*, October 16th., in  
<http://levity.com/seabrook/homenet.html>, 1995
- Shaviro, Steve (1999). Jennicam, in *New Media Notes*, <<http://www.artistsireland.com/nmn/>> (03/08/01).
- Smolan, Rick; Erwit, Jennifer (1996). *24 Hours in Cyberspace. Painting on the walls of the Digital Cave.*, Japão, QUE Macmillan.
- Stafford-Fraser, Quentin (2001). The Trojan Room Coffee Pot. A (non-technical) biography.  
<http://www.cl.cam.ac.uk/coffee/coffee.html> (03/08/01)
- The First World Wide Web Personal Home Page Survey in Personal Home Page Institute in,  
<http://www.asc.upenn.edu/usr/sbuten/phpi.htm> (03/08/01)
- Turkle, Sherry (1996). *Life on the Screen: Identity in the Age of the Internet*. London: Weidenfeld & Nicolson, 1996.
- Versignassi, Alexandre (2001). Weblogs reinventam o uso da Internet. *Folha de S. Paulo*.  
<http://www.uol.com.br> , 24/01/2001
- Weblogs: A History and Perspective, 7 September 2000, in [www.rebeccablood.net](http://www.rebeccablood.net)

### *Sites sobre Ciberdiários*

- GrokSoup  
<http://www.groksoup.com/>
- Squishdot  
<http://squishdot.org/>
- Grohol  
<http://www.grohol.com/>
- Pitas  
<http://www.pitas.com/>
- Edit This Page  
<http://www.editthispage.com/>
- Weblogue  
<http://carotids.com/weblogue>
- VelociNews  
<http://www.velocinews.com/>
- Weblogger  
<http://www.weblogger.com/>
- Blogger  
<http://www.blogger.com.br>
- Manila  
<http://www.weblogger.com>

Lia Caldas

[www.liacaldas.com/speed](http://www.liacaldas.com/speed)

Live Journal

<http://www.livejournal.com>

GreyMatter

<http://noahgrey.com/greysoft>

Diaryland

<http://www.diaryland.com/>

Desembucha

<http://www.desembucha.com>

Justin Hall

<http://www.links.net>

Conga

<http://congacongaconga.gnutella.com.br/>

Natacha Merrit

<http://www.digitalgirly.com>

Notícias sobre Diários

[http://www.larkfarm.com/wlm/other\\_media.htm](http://www.larkfarm.com/wlm/other_media.htm)

Carolyn Burke

<http://carolyn.org/>

### *Site sobre Webcams*

Camarades Live Webcam Community

<http://www.camarades.com>

Concatenum

<http://www.concatenum.com>

Trojan Room Coffee Machine

<http://www.cl.cam.ac.uk/coffee/coffee.html>

NY-Taxi.com

<http://www.ny-taxi.com>

JenniCam

<http://www.jennicam.org>

EarthCamTV

<http://tv.earthcam.com>

Anacam

<http://anacam.com>

Webcam Central

<http://www.camcentral.com>

Webcam Resources

<http://www.webcamresource.com>

Steve Mann



<http://wearcam.org>

Public Webcams

<http://www.webcamwarehouse.com/>